

GT 9 - Saberes e Práticas Religiosas Afro-diaspóricas: Resistência, Decolonialidade e Reparação

Julio Cesar Rodrigues (PUC-RJ)

E-mail para envio de trabalhos: juliusocaesar.phd@gmail.com

Resumo: A prática das religiões de matriz africana no Brasil assume uma dialética sagrado-profana entre praticantes e algozes ainda na atualidade. Uma cultura que permitiu a construção de narrativas plurais da corporeidade negra afro-diaspórica como um movimento de insurgência contra-hegemônico no sentido de buscar a sobrevivência com a construção e manutenção de suas tradições. Ainda que reconhecidas oficialmente como religiões num Brasil teoricamente laico, religiões como Umbanda e Candomblé, entre outras, contribuem para a construção da dimensão espiritual brasileira, equilibrando-se entre o permitido e o não permitido, o aceito e o não aceito, o bom e o mau nas representações sociais presentes no país.

A representação da territorialidade negra brasileira, com suas multicores, atravessa as estruturas da sociedade de norte a sul no sentido de intersecções de religiões diversas presentes no país, construindo realidades, ao ponto de orquestrar transformações na geografia urbana em cidades como Rio de Janeiro, a única com o status de capital em quatro momentos históricos: colônia, reinado, império e república. Cidade que possui a lamentável marca de ter o único porto nas Américas reconhecido como ponto de desembarque de humanos mercadizados como objetos segundo os valores hegemônicos da fórmula branco-cristão-capitalista numa perspectiva narcísica desumanizadora do outro conhecida como racismo.

A cidade do Rio de Janeiro foi a porta de entrada de escravizados pretos deslocados da África para o resto do país. Cenário principal da construção de um Brasil plural, fragmentado e desigual. Vidas profanadas desde o século XVI até seus descendentes no século XXI, vítimas de genocídio e epistemicídio num país onde 56% da população é negra, mas que se fez necessário outorgar leis para o ensino de cultura afro-brasileira nas escolas, o estabelecimento do racismo como crime e o combate à intolerância religiosa, exemplos dissonantes.

Perseguições, prisões arbitrárias, descaso, escárnio, depredações de templos, ameaças de morte, assassinatos que atravessam os séculos. A constituição de sujeitos constantemente vitimizada por violências físicas e simbólicas. Pessoas impedidas de professar sua fé. Às vezes de forma velada para não sofrer retaliações. Ainda que exista aparato legal que institucionalize o direito a fé, de acordo com a constituição brasileira e com a declaração dos direitos humanos, a extralegalidade perdura com ações neopentecostais com a propagação de discurso de ódio e com ações de milícias convertidas que ditam leis locais que determinam dia e horário de práticas religiosas ou que expulsa de suas localidades numa nova forma do processo de gentrificação que desenhou a cidade. Violências físicas, políticas, econômicas, morais e religiosas que definiram os contornos sociais da cidade que nega em (re)conhecer sua história. Uma cidade fragmentada, uma pretensa Paris tropical de outrora, fruto de uma colonialidade que insiste em se fazer presente, absorvendo as manifestações afro-diaspóricas num claro caso de apropriação.

É neste contexto sócio-histórico de construção de memórias que se propõe um olhar para a importância da reparação histórica valorando saberes e fazeres afro-diaspóricos das manifestações religiosas que muito colaboraram para a construção da identidade do Rio de Janeiro e do Brasil com suas representações sociais.

Mini-CV do proponente:

Julio Cesar Rodrigues

Pós-doutor em Psicologia Social e Subjetividade Psicanalítica pela Universidad Argentina John F. Kennedy. Doutor em Psicologia Social e Interacionismo Simbólico pela Universidad Argentina John F. Kennedy. Especialista em Administração de Marketing e Comunicação Empresarial pela Universidade Veiga de Almeida. Bacharel em Administração pela UFRRJ.

Professor em programa de saúde mental da PUC Rio. Professor em cursos de pós-graduação em gestão pela ISO 5G.

Executivo com mais de 25 anos de vivência em empresas de moda, varejo, educação, publicidade, TV e telecomunicações. Consultor em gestão de marketing e para o tema de diversidade, equidade e inclusão.

Formando em Psicanálise Clínica pela Associação Psicanalítica do Município do Rio de Janeiro (APSIRIO).

Referências Bibliográficas

BATISTI, F. A escravidão brasileira sob a ótica da justiça de transição: o direito negro à memória, verdade, justiça e reparação. UFRGS. Faculdade de Direito. Porto Alegre, 2013.

FRANCO, G. P. As religiões de matriz africana no Brasil: luta, resistência e sobrevivência. Sacrilégens. Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 30-46, jan-jun, 2021

MARTINS, E. C. de R. O enigma do passado: construção social da memória histórica. Brasília: Textos de História, vol. 15, nº 1/2, 2007

MENDONÇA, J. F. PACHECO, T. da Silva. Colonialidade de poder e religião: repercussões no tempo presente. PLURA, Revista de Estudos de Religião, ISSN 2179-0019, vol. 13, nº 2, 2022, p. 170-184

NOGUEIRA, Sidnei. Intolerância religiosa. São Paulo: Pólen, 2020, 160pp. (Coleção Feminismos Plurais).

OLIVEIRA, R. C. P. D. A gênese do colonialismo português: religião, poder e divisão do mundo no século XVI, a influência da igreja de Roma e de Tordesilhas e Saragoça. Portal De Trabalhos Acadêmicos, 11(2). Recuperado de <https://revistas.faculdedamas.edu.br/index.php/academico/article/view/2046> Acessado em 12/04/2024

SÁ, C. P. de. Entre a história e a memória, o estudo psicossocial das memórias históricas. Cadernos de Pesquisa v.45 n.156 p.260-274 abr./jun. 2015

SANTOS, C. A. I. dos. DIAS, B. B. SANTOS, L. C. I. dos. II Relatório sobre Intolerância Religiosa: Brasil, América Latina e Caribe. 1. Ed. – Rio de Janeiro; CEAP, 2023

SILVA, A. D. B. CARNEIRO, S. Dispositivo de racialidade e saúde mental da população negra: algumas reflexões políticas e psicanalíticas. Psicologia & Sociedade, 2023

SILVA, Vagner Gonçalves da. Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro. São Paulo: Edusp. 2015